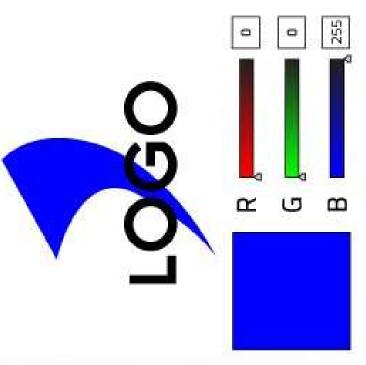
4. SISTEMAS DE CORES RGB



aparelhos diferentes Sistema criado para reprodução eletrônicos e os de cores em modelos de tela.



Fonte: https://www.printi.com.br/

32

5. SISTEMAS DE CORES CMYK

Y S U

Sistema de cores utilizado em impressões.





Fonte: https://www.printi.com.br/

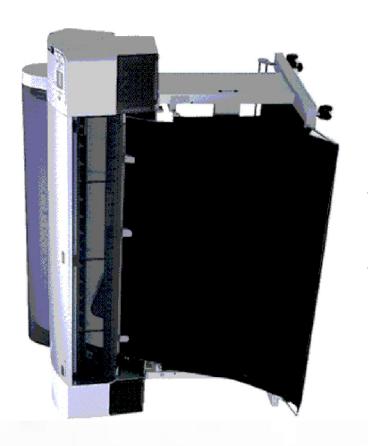
RGB vs CMYK #NAO ESQUECE

RGB: Materiais Digitais;

CMYK: Materiais Impressos;

Cores mais fieis após impressão.

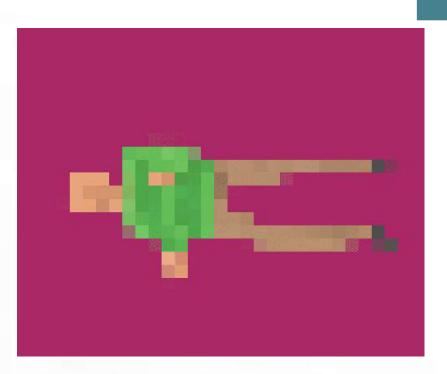
É importante frisar que o computador da tinta no papel, é normal haver simula o sistema CMYK através do RGB, mas devido a fatores como a aderência discrepância.



Fonte: https://giphy.com/

6. RESOLUÇÃO DE IMAGEM

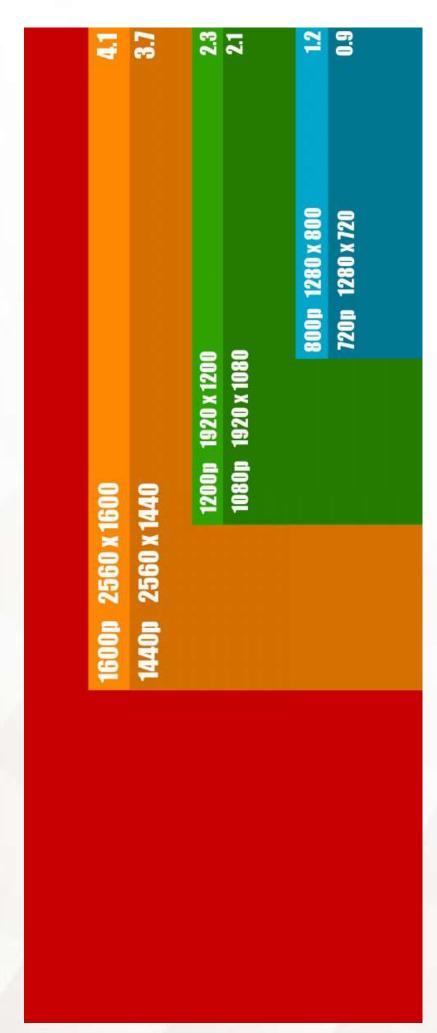
A resolução está associada a quantidade e a qualidade de apresenta. Pode ser medida em informação que um dispositivo pixels ou DPI.



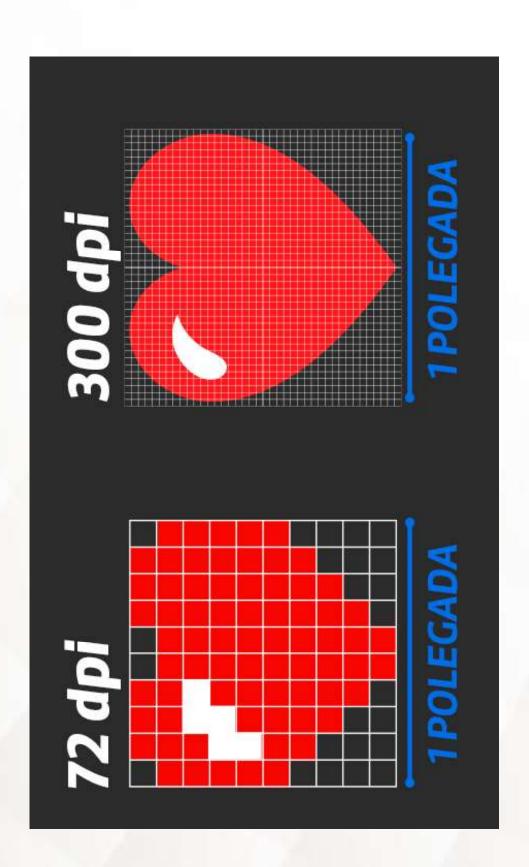
6.1 *PIXEL* E DPI

Pixel é uma unidade bruta que equivale ao dado mínimo da imagem, independentemente do meio em que ela está.

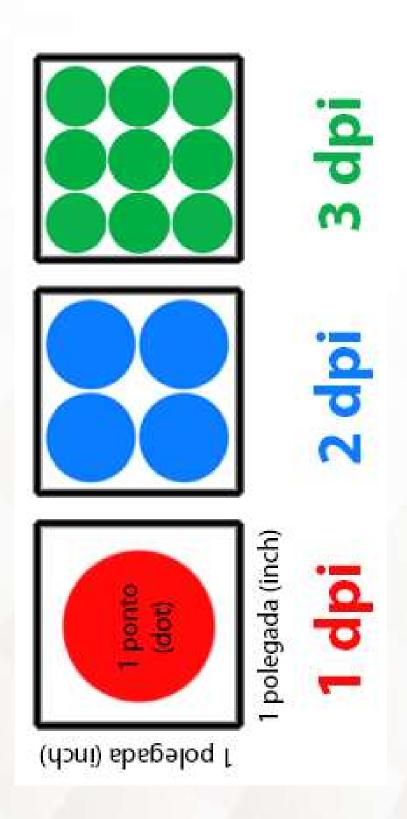
DPI é a relação entre os pontos que a imagem contém e a área concreta que eles ocuparão quando a imagem for impressa ou mostrada na tela; em outras palavras, DPI é a medida espacial da densidade de pontos.



Fonte: https://www.mundodigital.art.br/

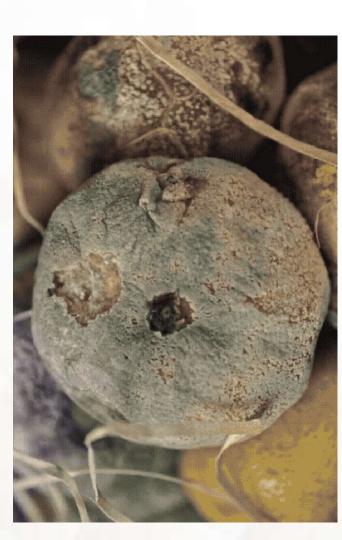


Fonte: https://www.printi.com.br/



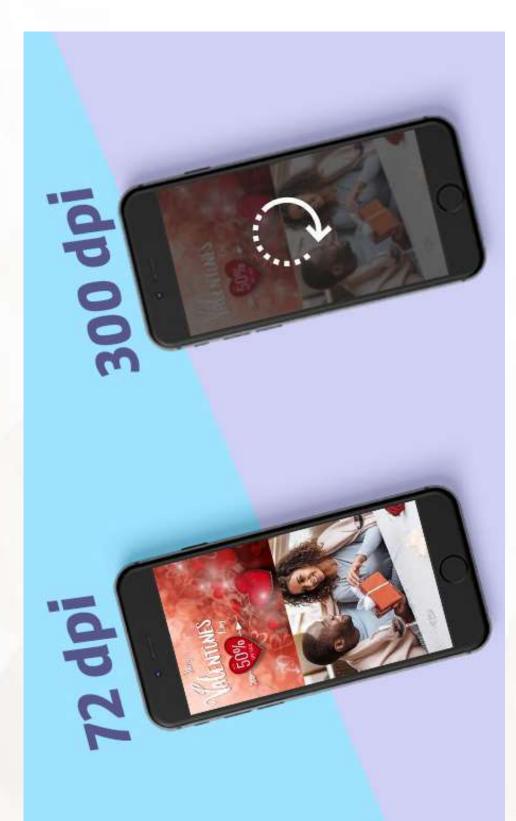
Fonte: https://www.fotografia-dg.com/

APLICAÇÕES GRÁFICAS VETORIAIS E MATRICIAIS USANDO SOFTWARE LIVRE: TEORIA E PRÁTICA 6.2. *PIXEL* E DPI



Fonte: https://giphy.com/

Quanto mais pixels e dpi, melhor?



Fonte: https://www.printi.com.br/

29/11/2019

6.3. MEGAPIXEL



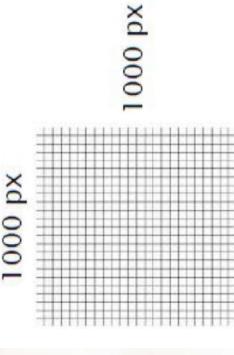
Fonte: https://giphy.com/

"Essa câmera é de quantos Megapixels?"

42

6.3. MEGAPIXEL

Uma fotografia de 1 *megapixel*, é uma imagem que corresponde a um quadrado com 1000 *pixels* de constituída por uma matriz com um milhão de *pixels*, o ado.



onte: Autor

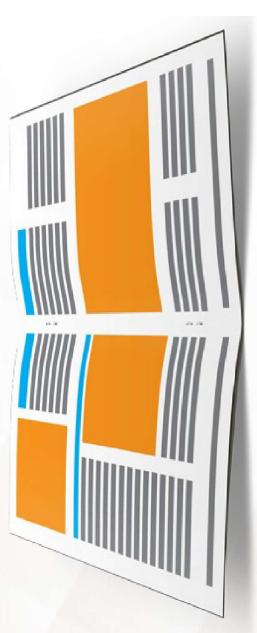
7. FUNDAMENTOS DO DESIGN

Dão base para a criação de produtos mais atraentes e harmônicos.

Podem ser aplicados utilizando-se softwares vetoriais e matriciais. 29/11/2019

7.1. ALINHAMENTO

- Usar Grids;
- Elementos desalinhados causam impressão de instabilidade e geram conflito visual desagradável.



Fonte: https://www.printi.com.br

Use o contraste para criar um ponto focal.

Se dois itens não forem exatamente os mesmos, diferencie-os completamente.

Contraste

Contraste

Contraste

Contraste

Fonte: https://wix.com/blog

A maneira mais fácil de trabalhar contraste é através de fontes e cores.

7.3. RESPOSTA EMOCIONAL A COR

estaria ofendendo e agredindo o profeta Maomé, cuja cor símbolo é conseguiu vender assentos da cor verde em países do Oriente Médio, e também sofreu ataques, pois Por exemplo: Um fábrica de assentos para vaso sanitário, não o verde.



Fonte: https://mercadolivre.com.br

7.3. RESPOSTA EMOCIONAL A COR

No ocidente algumas cores já são imediatamente assimiladas as suas características no contexto social.

Perigo, alerta, quente, excitante, paixão, sexo...

Masculino, frio, calmo, confiável, estável...

29/11/2019

7.3. RESPOSTA EMOCIONAL A COR

Pureza, honestidade, frio...

Emocional, positivo, jovem...

Densidade, seriedade, morte, autoridade, poder, estabilidade... 29/11/2019

7.3. RESPOSTA EMOCIONAL A COR

Feminino, cálido, jovem...

Natureza, conforto, positivo (esperança)

Recreação, jovialidade, otimismo...

McDonald's:



VERMELHO

Usado para criar apetite e um senso para comer e sair dali rapidamente. de urgência, conseguindo clientes

criar uma atmosfera positiva para o A marca registrada "M" é usada para McDonald's, como pode ser visto Associado ao otimismo. pelo slogan "amo muito tudo isso"

MASCOTE

estimulando ânimo e energia, além O Ronald McDonald é um palhaço de ser uma grande atração visual vestido de amarelo e vermelho, para crianças.

Fonte: https://viverdeblog.com/psicologia-das-cores/

AULA 1 APLICAÇÕES GRÁFICAS VETORIAIS E MATRICIAIS USANDO SOFTWARE LIVRE: TEORIA E PRÁTICA

Starbucks:



VERDE

e equilíbrio entre o corpo e as emoções. e natureza, estimulando harmonia Associado a saúde, tranquilidade

SEREIA

A imagem da sereia estimula os consumidores a associarem a marca à natureza.

RELAXANTE

chamando consumidores para uma parada no Starbucks para O uso do verde promove um retirar o stress do dia-a-dia. senso de relaxamento,

Fonte: https://viverdeblog.com/psicologia-das-cores/

IPOGRAFI



GILL SANS

SEM SERIFA

como transitórias. A nitidas e eixos mais TRANSITÓRIAS As fontes romanas do século Minion foi desenhada por Robert Slimbach para a caligrafia clásssica. A XV e XVI copiavam a HUMANISTAS MINION COM SERIFA

As fontes com serifas mais verticais são conhecidas Matthew Carter pertence a este enquadramento. clássica Georgia de

Adobe (1990) e exemplifica

estilo humanista.

Boldoni são geralmente contrastada com serifas

afiadas. As formas da

contrastadas para a tela

consideradas muito

desenhou uma fonte super

Giambattista Bodoni

MODERNAS

SEM SERIFA GEOMETRICA

A Helvetica criada por Max disponível na maioria dos

SEM SERIFA TRNSITÓRIA

HUMANISTAS SEM SERIFA

Fontes sem serifa

Miedinger em 1957, está sistemas operativos. Seu que seja similar a fontes

Algumas fontes sem serifa criada por Paul Renner em letras A e M são triângulos são criadas sob formas geométricas. Na Futura, 1927, o Os são círculos perfeitos e os picos das caracter uniforme a faz com

A Helvetica é considerada

transitórias sem serifa.

características humanisticas. 4 Gill Sans é encontrada em

ários sistemas operativos.

XX. Gill Sans, criada por Eric tornaram-se comuns no sec

Gill em 1928 e possui

Fonte: https://designculture.com.br/tipografia-para-web

.5. REPETIÇAO

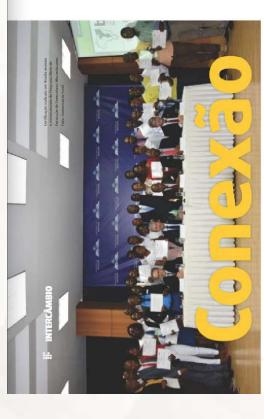
A repetição de elementos visuais (formas, linhas, fontes de títulos) é o fator que dá consistência a uma peça de design.





Fonte: https://flaviaamaraldg.wordpress.com

AULA 1 APLICAÇÕES GRÁFICAS VETORIAIS E MATRICIAIS USANDO SOFTWARE LIVRE: TEORIA E PRÁTICA



Durante o período de permanência no Brasil, cada professor todas as regiões brasileiras, o IF Sertão-PE foi um dos que tiveram a portunidade de se inserimesse intercâmbio de conhecimentos.

Foi assim que, no dia 6 de novembro, e campus Petrolina Zona Runal de IF Sesta-PF recodus Halden Manhole, Casonido Mikanino, Leonel Manhique e Celesie Jordos, Na Dapagen Lazian principalmente a vontade de aprender e a perspectiva de, por maio do conhecimento,

No campus Petrolina Zona Rural, o práticas pedagógicas, até estudos referentes à ciència do solo, irrigação, sanidade vegetal,

Brasil – Moçambique

Programa Piloto de Formadores Moçambicanos abre oportunidade para novas relações entre os dois países

Por Inès Guimaraes Fotos: Inès Guimaraes / arquivo pessoal

s histórias se cruzan em diversos momentos. Por mais que muitos não saíbam oureconheçam, Brasile Moçambique, países situados em continentes diferentes, trazem muito mais em comum do que as marcas da colonização portuguesa. As influências mútuas e os caminhos traçados conjuntamente

ootencializam a aproximação entre os dois países de diversas formas, riando novas relações, nas quais Brasil e Moçambique se descobrem de neira distinta ao que ocorreu a séculos atrás.

Tiéncias Agrárias e Mecanização Agrícola, realizado através de acordo entre o Conselho Nacional das instituições da Rede Federal de Educação E essa relação vem criando novos vieses. Um deles, o da educação, aproximou professores de instituições de ensino agrárias moçambicanas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil. Trinta profissionais participaram, entre os meses de setembro e dezembro de iory, do Programa Piloto de Formadores Moçambicanos nas Áreas de Profesional, Cientifica e Tecnológica (Conif) e o governo de Moçambique, por meio da Autoridade Nacional de Educação Profesional (Anep).

4



que há muita inovação e investigação, esses dois setores estão muito avançados", reconheceu Hélder Matawel. "A nossa experiência no IF Sertão-PE foi muito positiva, no sentido de

O Programa

O Programa de Formadores Moçambicanos em Ciências Agrárias

rmado pelo Governo Africano, por meio da Autoridade Nacional de coológica (Setec) e da Agência Brasileira de Cooperação (ABC). O los saberes locais, tornando-os multiplicadores, compartilhar contou com o apoio da Secretaria de Educação Prolissional

Fonte: https://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/revista-institucional

AULA 1 <u>APLICAÇÕES GRÁFICAS VETORIAIS E MATRICIAIS USANDO SOFTWARE LIVRE: TEORIA E PRÁTICA</u>









nde passamos todo mundo demonstrou carinho, atenção conosco. Isso oi muito bom. Só dizer que vocês comem o fejião todos os dias, que é vestir, Hékler, Celeste, Osvaldo e Leonel viram muito de seu país em Desde as comidas até as conversas cotidianas, as músicas e o jeito de comer feijão todos os dias. "A vivência com a cultura foi muito boa. Por diferente do que a gente faz. Nós aprendemos desde criança que come vemé variar os alimentos", observou Hélder.

O coordenador de Assuntos Internacionais do IF Sertão-PE, Marco: Masutti, que acompanhou o grupo durante toda sua estada na instituição lestacou a importância do intercâmbio. "Esse é o principal objetivo da apresentar novas culturas, proporcionar um rivência internacional mesmo para quem não pode sair do Brasil pessoas de outros países é possível ter contato com outro nundos e o fundamental é que todos, servidores e estudantes, tenham possibilidade de ter essa interação", considerou.

podem, futuramente, ser empregadas no sistema de produção de seu país. Analisaram amostragens de solos, elaboraram biofertilizantes e Nos setores de produção, os moçambicanos vivenciaram práticas professores, participaram de aulas, conheceram tecnologias que compostos orgânicos, perceberam a importância da irigação adequada sobretudo em uma regão semánida, e tiveram noções sobre sus de pragas em fruteiras; conheceram técnicas de produção e conservação sistemática; trabalharam na identificação, diagnóstico e monitoram le produtos de origem animal e vegetal da região e produziram

querer descobrir nossas tecnologías de agricultura para poder leva para seu país para mim foi uma lição de vida muito grande. Já estor experiência foram um somatório de informações. Fui no intuito O professor Luis Fernando Campeche foi um dos que participou nsinar, mas acabei aprendendo muito. A vontade deles em apre peração técnica, ministrando aulas, dentre outros assuntos, rigação. "A integração foi muito boa. As experiências deles e a

descoberta de novas possibilidades na área de agricultura. "Foi um ganho para nós, porque mais uma vez reforçou que a investigação é a chave para que a produção de uva era só possível em climas fritos, mas podemos quebrar esse mito a partir do momento que formos para o IFSertão-PE". Para Hélder, a experiência no IF Sertão-PE proporcionou, ainda,

14



Experiência além do campus

T. P. Bull. B.

A passagem dos formadores moçambicanos por Petrolina não se imitou às atividades no campus Petrolina Zona Rural. Hélder, Celeste Osvaldo e Leonel realizaram visitas técnicas, participaram de even conheceram escolas, projetos de irrigação, assentamentos.

"Eles tiveram a oportunidade de conhecer desde a produção em larga escala até a agricultura familiar. Conheceram fazendas de uva e manga, ações da Codevast, participaram do Semiánido Show, evento realizado pela Embrapa e voltado às tecnologias e conhecimentos relacionados à convivência no semiánido. Tudo isso deu uma dimensão do quanto a agricultura é fundamental para o desenvolvimento da m egião", afirmou Marcos Masutti.

As experiências vistas, principalmente relativas às tecnologias de convivência com o Semiárido, despertaram a atenção do grupo. Segundo Hélder Matavel, eles vivenciam situação semelhante de escassez de água tecnologias que vocês estão a ter, para que nos possamos investigar e ver nossas comunidades podem conviver com o semiárido, quais são em algumas áreas afetadas pelo ciclone El Niño. "Pudemos ver com usa la adaptabilidade dessas tecnologias aqui no nosso país", disse

O Programa Piloto de Formadores Moçambicanos deverá ter continuidade neste ano de zor8, no entanto, ainda não foram definidos data nem os institutos Federais que receberão os novos profissionais

Para os quatro formadores que estiveram no IF Sertão-PE, já foi colher frutos. Recém-formados, Osvaldo e Celeste já começarão souco a pouco vamos tentar influenciar nossos superiores para sturamente possamos a identificar as áreas que possamos trabalha primeira fase, mas assim gostaríamos. Há muita coisa que aprendemos trabalhar em suas funções como professor. "Esperamos juntos, Brasil e Moçambique. Não é possível implementar tudo em





Fonte: https://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/revista-institucional

7.6. PROXIMIDADE

- Itens relacionados entre si devem ser agrupados.
- A ocupação ordenada da página permite espaços livres para o texto "respirar";





Fonte: https://ifsertao-pe.edu.br

AULA 1 APLICAÇÕES GRÁFICAS VETORIAIS E MATRICIAIS USANDO SOFTWARE LIVRE: TEORIA E PRÁTICA



Fonte: http://www.mestrecucadigital.com.br

7. ASPECTOS PISICOLOGICOS E SOCIAIS







Fonte: http://tottem.com.br/site/design-grafico/

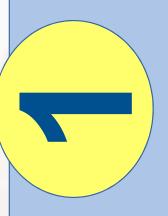
Fonte: http://nomiolo.blogspot.com.br/

Saber que tipo de imagem e mensagem se adéqua aos padrões do seu público e o que deve ser evitado.

59

7.8. O BÁSICO DA DIAGRAMAÇAO

A diagramação segue três características básicas:



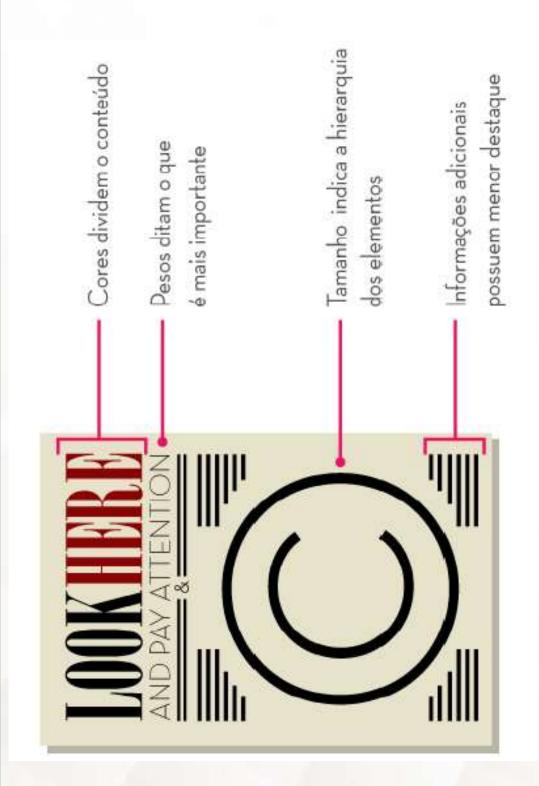
Texto em colunas, o que facilita muito a leitura nos casos de um espaço muito grande;



Pesos diferenciados entre títulos, subtítulos e textos;



Alinhamentos: centralização, justificação, à direita ou à esquerda.



Fonte: http://printi.com.br

18. CONCLUSÕES

- A escolha do tipo de imagem depende da finalidade do projeto;
- Alta resolução nem sempre é bom;
- Devemos escolher o sistema de cores de acordo com a finalidade, impressão ou digital;
- Os fundamentos de design se aplicam a diversos produtos.

9. ATIVIDADE

Em duplas, elaborar para a próxima aula a diagramação do texto "ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL", utilizando aplicativos de escritório (Word, Writer, Power Point, Impress, etc).

Apresentar para a turma na próxima aula.

10. REFERÊNCIAS

LUPTON, Ellen; Phillips, Jennifer Cole. Novos fundamentos do design. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MILANI, André. Gimp: Guia do Usuário. 2. ed. Novatec Editora, 2008.

MARTINS, Jonsue Trapp; PESSOA, Patrícia Nunes; MARTINS, Walter. Disponível 2008. CELEPAR, Inkscape: Usuário Iniciante.

<www.celepar.pr.gov.br. Acesso em: 15 nov. 2019.</p>